

## MAIS PAPAI

John Trent

Recentemente, uma mulher segurou meu braço após uma palestra que fiz a respeito da enorme necessidade que temos de autoafirmação.

- Dr. Trent, posso contar-lhe minha história? - ela perguntou.

- Na verdade, é uma história a respeito do que meu filho fez com minha neta e que ilustra o que foi dito aqui, a importância da autoafirmação.

- Meu filho tem duas filhas - ela prosseguiu -, uma com cinco anos e outra com aquela "terrível" idade de dois anos.

Quando uma avó usa a palavra "terrível" para descrever um neto ou uma neta, podem acreditar, porque é verdade!

- Nesses últimos anos, meu filho tem levado a menina mais velha para passear com ele, mas só levou a mais nova recentemente. No primeiro passeio com ela, levou-a para tomar o café da manhã em uma lanchonete.

Quando chegaram as panquecas, meu filho achou que o momento seria propício para dizer à filha quanto ele a amava.

- Jenny - ele disse à filha - quero que você saiba quanto eu a amo e como você sou especial para a mamãe e para mim. Oramos por você durante anos, e, agora que está aqui e se transformou em uma menina tão linda, estamos muito orgulhosos de você.

Depois de dizer isso, ele parou de falar e esticou o braço para pegar o garfo e começar a comer, mas não chegou a colocá-lo na boca. A menina pôs a mão sobre a do pai. Ele olhou para a filha e, com voz meiga e suplicante, ela disse:

- Mais, papai... mais.

Ele pousou o garfo na mesa e prosseguiu, apresentando outros motivos que o levavam a amar tanto a filha, e, em seguida, fez menção de pegar o garfo novamente. Pela segunda vez... terceira vez... e quarta vez, ele ouviu as palavras:

- Mais, papai... mais.

Aquele pai quase não conseguiu saborear o desjejum naquela manhã, mas sua filha recebeu o sustento emocional de que tanto necessitava. Alguns dias depois, ela correu espontaneamente em direção à mãe e disse:

- Eu sou uma filha muito especial, mamãe. Foi o papai que disse.